TL 7206-1

Carta do
Rui

Sempre
Cópias, com o selo tipo
mesa porque ainda anda pelo trabalho
Tudo depois mais tarde

Denise Hines
Centro do Inves
Piracaia, de Agosto 96
e recebido em Novembro findo

D/ Ilmas

Luis Santoro

Derradeira Cinta

de Hilário Rocha

Penultima Carta

Recebido em 27/Outº/45

Meus Caros

Saudações

Tomei conhecimento dos documentos enviados já em poder de quem de direito e depois de ler uma exposição ali feita, mandei, mandou, fatos serão levados, em atividades de manifestação da atividade das e remessa de pessoal e material p/ as destinadas às operações militares), aqui, nos anexos de Bedick, na companhia de Léo, Fabio, Alex e Santos.

Dos documentos enviados faltavam dois, todos da def. Igualmente recebi Thé a quantia de uma jota (1:000.000 $), enviada por Pitu, mas nem o restante artigos mencionados na Bruna que ofe acompanhar. Não sei se deixaram de mais segurar e me não correio...?!

Por enquanto, vou passar pois vou poder somente as mais importantes, e garanto que o restante fará com a devida tempestividade mais propícia.

Meus votos de Luto!

— estou convencido que qualquer providência realizada vá afetará em muito a luta, porém julgo que levantar questão não é oportuno

de Abelinda ou alfo de género, tanto assim é que rejeito quais quer advertências tuas, principalmente a partir do parágrafo 3 e 4 no post 2 da conta, aliás esta tua advertência faz-me lembrar a era do marxismo-leninismo, era dos regimes totalitários...!!

— Ainda assim, tomo em consideração o teu argumento a unidade, exacto, esta unidade que embora é já largamente falada e praticada diz-me lá indivíduos que pensam que a unidade é um bem ou propriedade privada... Mas afinal o que é a unidade, como se pratica a unidade se não sei e deixe-me cá não unidade, se não pagar, e se há cão?!

— Para avançarmos, alerto-te no sentido de não deturpares as minhas expressões ou ideias, como por ex. outro quando dizia que ideia "engraçada" era (tu e Sabalae) "cuja autenticidade

saída de ideias e teorias", quando eu me referia à "gravidade" de se dizer que/quem está a pensar "ideias próprias" ficando aqueles "tais adversários". E isto é tão mal esta espírita de sobressalto às pessoas ignorantes da matéria, do assunto dela, principalmente da fé, até me explicar por isto. Mas não tem mal — dentro em pouco fortalecimento direi — "o direito não depende do Caesar Augusto", o que a Unidade não diz isto; alias bem a tua pergunta de que entendias por emoções, que emoções é dizer o que é certo ou chegar, e não o que diz a Kinê, eu digo que tu és portadeira de mais (se tu me confirmas isto em vários documentos) mas é sempre melhor assim do que para isto julgo que não

(Penso que não e

estudar e pensar sòmente nos São
Saber estudar e pensar, o que é
bem diferente do que pensar e
estudar apenas!

Passamos então às certas partes
pois foi extraído no documento do
Relatório das Atividades do EMA.

1 - Coloca-se a 1ª fase de formação da
sua capacidade subjetiva de comando
do — Sobtaria de se perguntar —
o que entende por capacidade subjetiva de comando? Como processo pedagógico, como se desenvolve e quais os meios ou fatores compreendê-lo determinante e condicionador da sua evolução? Se é considerado como estrutural principal, então quais os secundários?!

2 - Isso, não é bem exato
Caso-a-caso, pois muitos militares têm questão insignificante a serem resolvidas e foram colocados apenas questões importantes com pesos bem notados no Relatório do EMA.

Agora quanto àquilo que dizes
"guardo-te uma boa dose de vinganças

e "desejo de o cumprimentar com a
seguinte" resposta, e já agora devotos-
a expressão, pois o que lhe saiba-
o mínimo que vos desejo a todos, sem
exceção, muita captura ele e vai
vós a vossos próprios, a não ser o
imagem. Portanto, uma coisa, em
circunstância alguma, alguém mal ou
cinzento, a mantenha e mantenha-se
de mais heróis já tombados nos
sagrado solo Mãe-Pátria!

Nos admiros-me é ele tenha
dito capturados só nos países de
seu melhor, relativamente não sabe
a de um ano, e pois ainda ele
já "foram nossos mentores psicológicos
preparando-nos a aceitar a extrema
mais nossa como "preço da luta e
Pátria", lisonjeando-o

3 - Penso que seria melhor
tocarmos nas Estratégias Gerais e
parciais, porque dentro nada se
baixamos nos ater muito em pormenores.

O meu estado situava-se
Teoria prática de confrontação, mas
tendo retrospectivo de início a fase
de capacitação-nos a lutarmos com

objectivo desde o presente preparando
um P/ o futuro a partir de
toma de decisões que nos per-
mitem alinhavar orientações es-
tratégicas a minimizar o efeito ne-
gativo, buscando formas que pro-
duzem resultados positivos desa-
jeitados a luta. Porque doutro modo
acabaríamos por cada um falar
de tudo mas bem um falar
de nada, falando de encruzilhada em
te de conjunto da situação militar
do país.

Mas se eu tinha que con-
cordar contigo P/ falarmos de
estratégias, acabaríamos por fi-
car, cada um mais confuso não
sabendo exactamente qual delas
Efectivamente porque — um lado
dizer que de que fundamentava
a minha análise na necessi-
dade de uma intervenção militar,
(que suponho muitos gostam ainda,
mesmo mesmo o comité da Palma P/"),
com estratégia, mostra ainda mais
dizer que a minha estratégia
é o desencadeamento da guerra
revolucionária (certo, talvez tu discordes
porque muitos repudiam que não

(que não) são conhecidos textos
Geralmente porém não tem repe
cussão no conjunto da situação,
particularmente o da frente diplo
mática, mas ainda numa outra
parte da sua análise mais dizer
que, "P/ provocar saltos gerais
tático na luta geral (greve geral
mais campo, sacrifícios etc"),
acabei por não empregar
geral das estratégias por segu
rem neste caso, já que dizem
que a estratégia geral traduz
"a situação política diplomática".
a mais actualizante seja em
os franceses depende por exemplo
Palmiel. Sim se pensa que di
que a estratégia Geral e os P
cionais já traçados continuam c
linha geral de orientação es
tratégicas P/ o apuramento "do P
terceiro, talvez assim é que com
mesmo a afirmar que o Rebate
do tudo não tem por objecto
invalidar as teorias e estratégi
já traçadas mas tão somente
real cor os P/ disputados
no sector do após fim dos seus
(P/) crise P/ o dezembro mês

Relá, pois quanto mais reflectido claro e consciente mais e melhor cumprimento será dado aos nossos problemas e difícil dada a pressa e falta de tempo.

Não se tenha por demasiado extraordinário, muito pelo contrário, que além de a continuidade da análise ser muito ampliada e complexa, é necessário que cada um chefe faça as devidas e não só os dois, porque mesmo que se pretenda os nossos limitações na matéria só nos, condiciona a falta de tempo!

4 - No ponto V dos pontos dizia — "não existe qualquer razão para se justificar uma divisão de estruturas no interior do PAIGC da FA e com a FA ... das tarefas e as estruturas políticas do PAIGC/RA..." que depois foi a seguir afirmava "... apesar de muito vezes estarem divididas entre os mesmos homens" — pois a questão que se coloca é a seguinte: Se não existe razão para se justificar uma divisão de estruturas no interior do PAIGC da FA e com a FA ... das tarefas e as estruturas políticas do PAIGC/RA... porque razão

ao Conselho da Faculdade dirijido a 4 de Janeiro 94; tanto assim é que qualquer ajuste que houver e que venha alcançar o objectivo proposto será aplaudido ... e rejeitar o rejeitarão, neste caso, com aplauso e satisfação o sucesso alcançado na última reunião de resistência em Lisboa! Resta-nos, de ora em diante, ampliá-la e consolidá-la, mas com a luta do 4 de Nov, M

6 - Uma coisa que eu queria abordar também é o problema da "ambiguidade de posições" que tanto falas, dando importância que não eu nem fosse de fazermos o mais amplo nesta luta, aliás, antes, já o Conselho Chefe apontava isto a tinta e ao Bacar na altura em que respondiam a "circular de consulta" com TR, os problemas principais da Estruturação da luta e divergências existentes no seio da direcção Timorense.

Ora, eu penso que por + ingénuo e ambíguo fosse o homem qualquer posição tomada ou a tomar tem sempre os seus progressos, e é isso que devemos procurar saber

medir de forma a qualquer individuo que seja a tomar posição fora da sua consciência, dada os planos organizacional se subme-tessem, como obvio, as decisões da maioria!

No caso de Timor Lisboa eu penso que não é bem o problema da "ambiguidade" talvez fosse mais um problema de método resultante da diferenciação de estudo de cada um de nós que quer método diferente de salvar — tu e Sabalo na viagem? e nós na moderação moderação e não viagem?

Mas viagem porquê viagem? é sinónimo de radicalismo, e o radicalismo até aqui já foi ampla-mente considerado que não é um método eficaz de salvar do problema, antes pelo contrário cria mais dificuldades sem nós próprios darmos vantagens ao inimigo explorar as nossas fraquezas como tem vindo a acontecer ao longo de anos na luta pela libertação da nossa Pátria? Timor

tem sido a única, visível, favorável
porque dá oportunidade e abre
novos caminhos p/ o entendimento,
flexibilidade, dinamismo e criativi-
dade no espírito da busca de solu-
ções p/ os problemas, devendo
assim ser o ponto central tendo por
conta da p/ inflexibilidade e ra-
dicalismo, para além de que
nunca considerei e continuo a não
considerar o Tchan Ariaknan Mantak
e de mais como inimigos nr /
de frente clandestina. O inimigo nr /
de nós todos, o Timorense, continua
a ser o indonésio. Ele, o Timorense, segue
do ao meu ver, é mais um rebelde
à disciplina do que propriamente um
traidor, tanto assim é que
~~~
~~~

danças de atitudes"

— O Revolucionário Marxista defendeu "Abaixo o inimigo número para combater o inimigo maior". Abaixo o mais activo p/ empurrar o menos activo; ontem, o não activo, o indiferente e hostis — com justas táticas de luta!

— O que concretamente queriam o autores dizer com isto?!

Será "moderação", será mudança de atitude" dar, como dizia o camponês, cacete em chefe para endireitar as p/ forças? Para precaver as margens de erro?!

Mas o irmão Sabulão já me escreveu a dizer isso: cacete em chefe, já o avisara p/ nas horas de tempo em atitude mental... e que se ele queixasse formasse o seu OPCE que dizesse da vantagem de!! Então para que foi tomada aquela tomada de posição?! Talvez fosse porque necessitasse uns de mais "moderação" e "mudanças de atitudes"?!!

Para mim, do meu teatro

este método — o de fazer tabanca bera p/ depois ceder-se um a seu e fechar de olhos. Sempre foi prudente no meio do pior dos males, mas quem se tiver que tomar posições, mesmo que viesse assim a assustarmo-nos nada e nada tivesse pensado estar repetido em mesmo, não é com uma meia justa palavra e que inicia recuar — pensando uma tomada de posições. Porque uma tomada de posições além de tudo, ponto de saída, o visar claro p/ a matéria em causa, matéria cujo necessidade determinou uma tomada de posições políticas, morais e jurídicas até. Portanto, repito, não esse o problema de um simples diferenciação de métodos...!

— Vamos a sectores operacionais, diretores operacionais, quem pode-se dar uma faixa relativamente superior de terreno, no nosso caso com tiro real e com pessoal

das Negócios — Sendo certo que 1 e 2 e Custo 3 e 4 é operacional — que se considerados em termos operacionais, portanto militares. Enquanto 5 a Direcção apresentada não satisfaz relativamente pequenos de grandeza (depende da classificação) mas considerados como Direcção onde ai reunidas condições diversas das forças de objectivos concretos — militares, policiais, financeiras ou comerciais.

---

8 — Desculpa, mesmo assim! Decidi não responder ao director o ponto entre os documento da tua análise por seguinte razão:

— Tanto em linguagem como em ideias, utilizando mais a do outro em cima do de outros autores do jornais do que pessoalmente tuas.

Como tal, as tuas ideias não estão argumentadas, portanto não estão em função a uma tese, pois apresentadas desordenadamente as questões sem uma argumentação correcta em função a realidade actual da nossa luta.

— Como agravante, a tendência de utilizar a análise para responder determinadas questões extraídas no Relatório do CC, leva-te a desvirtuar o sentido das análises.

Dou um exemplo — Será correcto analisar a frente diplomática da nossa luta no depois traçar directivas p/ as nossas tácticas de política e democratização das Estruturas da frente diplomática?!

Entretanto, realmente há necessidade de nós nos entendermos e por isso vinda por te colocar a seguinte questão:

— O q é uma análise?

— Que se pretende com a análise e segundo o objecto ou da análise?!

Respondendo isto, aperfeiçoamos as dificuldades as nossas ideias por outro modo acabaremos por perder os ramos e fios ainda mais tarde vou acusado depois do promotor da "nossa Revolução"!!

Por deixa-me registar só mente esta — o que entendes por

— a guerra não deve ser vista como
a fazermos do que estamos fazendo
mas que devemos fazer ?!
fazer " Para encontrar o "como devemos
— Só ele : e lidar depois o método
a seguir !

2 - Terceiro, lembrando-te a
as M/s diretrizes de linhas gerais
e especificas já traçadas por M/s
anteriores reuniões continuam válidas
— como guia de M/ ação !

Acréscimo — Lembro-me que
no ano passado avaliamos M/
luz guerra de guerrilhas e seguimos
o método anteriormente utilizado pelo
companheiro Mariano Moura, isto é,
que tendo ficado a nós o trabalho diplomático com o companheiro
Ramos Horta e de mais assuntos li-
gados a luta com Exército Indonésio
e nós ficamos a nós como di-
retos as atividades no plano in-
terno da luta, traçando diretrizes
e Planejamento p/ as regiões do
País.

Porém uma das considerações

Porque as atividades o seu desenvolvimento dependem das condições objetivas existentes no país, e não de um plano de guerra, mas sim de um plano político, que leve em conta as condições objetivas existentes no país.

Porém uma das considerações

Porém uma boa parte, explicando
causas do mal, devia de plan
mento, dizer:
" vai adiante rápida me
o planeamento como havia de s
dar, porque . . . . . .
. . . . . .

Em segundo lugar, cancia-
de disputadas superiores do M/
der Máximo, pois penso que
do e qualquer actividade M/
que subordinar-se . . . . . .
. . . é assim mesmo que se
pende a Centralização e Descent
lização de Comando, de Planeam
e Na Execução "

Na minha, na parte histór
e análise dizias " . . . . . pe
samos que a teoria que embe
a M/ guerra está já elaborada e c
tida no texto elaborado pelo M/ Co
. . . . . .

Caberá a nós, fundamentalme
a tarefa de clarificar e buscar
(Clarificar e buscar o quê ?) nel
a necessária correspondência a se
buscar dinâmica da M/ luta, aplica
os princípios e critérios (quais ?
cípios e critérios ?) depois de

maneiras e criatividade!

Esse ano ficaram ?! Aguardo clarificação! Rápido!

Repito - como dizia, não pretendo discutir os números porque se pretendo afirmações por afirmação, acabaríamos por chegar a conclusão que eu mesmo dizer e confrontar depois as tuas ideias e teses!

Como apoio minha e do Fabião - te ser mais preciso e conciso, com forma de evitar + falhas!

Recusa e disponível!

2ª parte — As actividades -

Actividades políticas - O regime semestre de 74 foram preenchidos intensas actividades políticas!

- De Cerzeiro consequiram a criar alguns comités, ou melhor, a nível dos comités hoje de Tombali - Mansoa, Quinara, Bolama, Fabianos, Bissau etc e Mansoa, pois não tiveram dos intensos as redes de Same.

- da Região 2 - Conseguiram percorrer até lá pelo os limites de Selengue, alguns da zona Centro e outros do litoral Sul de Bissau

Actividades militares - Realizaram alguns operações - duas em Leibraia, outra lá pelos limites de Cubucaré, perto de Makalosa, e ainda uma nas áreas de Kaibabula. Mas por falta técnica não conseguiram nada de Cerzeiro - nenhuma operação foram, todos para as actividades Políticas.

Depois de Rumos de Clarificação feita em Dez. 74, e após o Acordo Alentejano de Consenso, a criação

de Secções Operacionais — Isto sob Responsabilidade de Saúde e Arte por vir — decidirmos estabelecer como provisória o estabelecimento de ligações por via aérea entre as Regiões compreendidas de cada Secção Operacional, após o que deveríamos imediatamente pôr ao corrente do todos os quadros do assunto anteriormente no Relatório de Out (aproveitando a ocasião para que todos os membros do CR aqui se fizessem acompanhar cada um de uma cópia do Relatório de Out, se não fiz mais foi por causa de falta de tempo) e, por conseguinte, todas as providências complementares de ordem dos Atividades Políticas e Militares, não falando, portanto, da simultaneidade com que deveríamos endereçar as nossas atividades Militares e Políticas, mas de uma forma particular a Liderança Central p/ a recuperação de áreas ao invés da medida que fossem avançando com o Alargamento das Células Políticas.

Enquanto isto — mesmo na forma de todas as atividades Sindicais Políticas e Militares deste lado do Rio Tejo p/ o Sul, por dois lados bem definidos p/ o Norte, por dois lados bem definidos p/ o Sul, só na 2ª fase, tudo dependendo das condições políticas que forem criadas, principalmente do lado do Norte, quando terminados os preparativos, quando definido o Planeamento, e verificarmos como decorrem de novo as nossas actividades.

Com base nisso determinou-se o Plenário e tarefas:

- Otília e Isaltino — Por Sul Tejo
  Lisboa com base e sua
  área Rodada.
- Beatriz e Sabica — Lisboa Lisboa
  com as fronteiras
- Enquanto que as Ligações
  Sede Operacional Direcção
  Central e Sul Tejo

— Resultados:

— Os sectores Op. Norte: Lisboa
Com Rodada assegurado (pois
D.T. encontrou-se pessoalmente
com o mesmo, enquanto que
com Lisboa havia ainda
ficado

— Em 1º lugar — Campo Pequeno — Clube pelas 9 horas, em 2º lugar — Campo Grande às 10 horas, em 3º lugar — Hospital de Santa Maria (Cruzeiro de Lisboa) e em quarto lugar Cidade Universitária de Carta formada pela Autoridade Aérea dos Cursos Militares de Pista SE e Watercar.

— Em 9 horas — começaram em duas aeronaves Cessna 8 aeronaves — 2 Tué e 6 Stz — este último deram mostras apenas por estarem somente um Tué para bem a guardar as aeronaves; outros companheiros saíram atrasados — ausentes — uns p/ Santa Maria, outros p/ Cascais, outros ainda p/ Lisboa. A aeronave Cessna — 2 que saiu (4/5 pelas 6.30 de manhã) p/ uma primeira de reconhecimento às localidades em Bulay, entre Rio Bonek e Alto-Bai, onde teve de aterrar.

Do Sector Este:

Infelizmente não consegui ver nada, apesar de ter-me esforçado também p/ o apuramento das condições militares existentes.

— 1º pela Autoridade da reunião do pessoal e material da parte da Cruzeiro (os porque eles não estiveram presentes na reunião, pois ainda com a disposição determinada logo no 1º movimento)

— 2º pela alteração das condições militares preparadas pelo efeito das aeronaves realizadas pelos de Oeste, dispostos

— 3º da transmissão entre de alvos por parte dos pessoais lançados

— 4º ausência de pontos fracos nos W/ Zone Entretanto, com o objectivo de demitir o pessoal de Cruzeiro Clínica a Cruzeiro no princípio da 2ª quinzena de Abril, ali aperfeiçoar o tempo p/ Reconhecimento actividades Políticas de lá, além de dois contactos ou chegada de contactos com a maioria dos pessoais de Tunicais, alguns estão de fracos, como por ex: O Lazuli e seu auxiliar, e foi através de lá que consegui ligar-

com aveneca, além disto um
grupo bem contactou também com
Marcha lá p/ o lado de Sauve.
Se não consegui entrar-me pes-
soalmente com aveneca, foi por-
que o tempo não me permitiu!
Basta ver que levei um mês
e alguns dias p/ fazer um via
gem de ordinário a 4 ou 5 dias,
correndo a maior parte dos ca-
minhos de bicicleta. Depois de
chegar novamente a Uzès (em
portanto Sáb.do de Abril) e Redessan
de novo no dia 10 de Maio a
Uzès.

Nesta viagem toda, consegui
explorar alguns cadres p/ os
lados, afora os de Remoulins e
Bagnol, porém a sua conta in-
teressam-me quando dizem que
é difícil obter-se p/ aquele lado?
Nesta mesma ordem, tem sempre já
seguido p/ explorar os cadres
de Uzès!!!, do outro lado
deve procurar receptor Kastaka,
já que aveneca (segundo info) foi
já capturado! p/ perseguição a
candidatos p/ cadres políticos
lá existentes e perseguição-os.
realizar outros trabalhos — Sem
isso realmente vocês aí acabam
por serem "Autómatos" dum le
vel espiritual!

Ps- Fizeram uma entrevista lá p/
lados de Vézenobres (Pelissier onde é?)
que foram lá uns rapazes
e raparigas por causa da atividade ilegal
nos dias 25 e 26 de Maio. Porém
veem que abandonar a entrevista
causa da fuga de um jovem recém-
do, o rapaz fugiu por volta de 13
e 30 devem pela falta de leite hoje
mais tarde...! É um dia depois
passou; depois da sua retirada, uma vez
na com Eve e seus meninos e foi
todos das boinas vermelhas!

— Actualmente estamos dispersa
dos um p/ a criação de cadres, p
cipalmente atitude de alvos e ca
ás descentralizados. Do lote, depois
daquela captura dos dois Eve, seus pe
acharam em apreciação descentra
zados.

Discordo.
O- discordo.
- Só durtos dente ano/25 /

necessário cerca boa parte destes
de dinheiro:

- 200.000 Rp fornecido por tais
2 000.000 Rp " " Sebastião
1 700 000 Rp + ou - " " Sembangau
1 000.000 Rp " " Piti
1 000.000 Rp — Australia/necessário por lá.

5.900.000 Rp — no total

— Não contando com o que provavelmente Daitula necessita também, pois segundo Sebastião, este lhe teria enviado 2.000.000 Rp e + 800.000 Rp que teria ido enviar à pouco com amigo australiano.

— Aquela quantia mencionada acima gastamos:

- 500.000 Rp p/ Kere (mais 200.000 Rp D. Paula)
- 200.000 Rp p/ Lei
- 200.000 Rp p/ Cruzeiro
- 250.000 Rp p/ Moderado
- 100.000 Rp p/ Manbiuk (Cursos de Línguas)
- 50.000 Rp p/ Sai Kefila
- 50.000 Rp p/ Tabor
- 50.000 Rp p/ Ulor
- 20.000 Rp p/ assistir Aguiar/mistério
- 30.000 Rp p/ transporte
- 10.000 Rp p/ Mekei (Conselheiro)
- 30.000 Rp p/ conhecer Calcino.

1500.000

1.500.000 Rp
+ 640.000 Rp — p/ compras
2.140 000 Rp — total gasto

Portanto, de 5.900.000 Rp
vai gastando - 2.140.000 Rp. Temos
ainda intacta 3.760.000 Rp +
200.000 Rp destinada
a repôr o 200.000 Rp enviados por
Daitula a Kere, fazendo portanto
um total intacto quantia de 3.960.000 Rp ainda
intacta.

Ps - Compras agui referem-se - a
compra de medicamentos, pilhas
comer, sabão, etc-etc.

② - Viagens
— É difícil marcarmos-nos b/
os bi semanalmente. Gostaria — Uma c
ta minha que enviei a Kiak em
data de 22 Out. 74 por via ODir d
Viqueque e este por certo só chega
quase nos finais de Abril, 2 Di
Depois da minha chegada - Tem
cairo, uma outra de Kiak com
data Out, Idem pelo mesmo canal

Se necessário leia princípios de ler
co 95. — isto através do estafe-
ta especiais — quadros regionais.
Imagine agora através do estafeta
normais — quanto tempo não levará?!
Entretanto estamos estudando novos
métodos — direcção — mas Deus sabe
que sempre dificuldades, a não ser
que o elemento estrangeiro se
a fazer as ligações e pagar por
nós (?!), o q não temos "osso" p/
isso!!

(3) - Se não se lhe arranjar
arranjar alguma máquina de escre-
ver portátil. Aquela que lhe me-
mandarte é um bocadinho pesada,
o que não ajuda em nada,
nas nossas viagens, pois ainda já com
os nossos homens todos "katuns" e
fracotes. Portanto se puder, arran-
ja-nos uma, tão leve!

Com esta que me mandarte tem
uma duas agora. Ora já falei
o nosso Ze Fe p/ trocarem com
duas mais leves e portáteis. Por-
ventura se eu enganei, avisar-te-
ei de novo para não estares a per-
der o tempo a dizeres em arran-
jar-nos mais.

(4) - A "prenda" que falarte es-
pero que esteja já a funcionar.
Uma coisa, já no ano passado
falarte de uma coisa deveras. Se
que já tens aí duas?!

Se tiveres duas, manda-me uma
E se não, dentro tenta insistir p/
que elas nos arranjem alguma
p/ nos facilitar uma ou lógicas
pelo menos entre os membros
CNRRA mais indicados. Repito-o
aqui no plano interno.

(5) - O Deus já fora avisado x
uma vez p/ mandar a foto
ele, tem lá guardado no seu
além arranjou mesmo p/ o efeito
Uso. Espero que tenha já mandado
p/ aí, além dela vai ainda uma
ou p/ que ele os mandasse p
canto possível.

Quanto ao tecto para a cabeça
mansen, esse tenho eu se os
pois ainda possuem. Mas decerto
muito que não haja, pois sabe
que os mansen que cada repú-
blica tem para aí, demasiados.
Pensamos em dois. Entretanto Cam
insistirei p/ que eles nos enviassem
se for ainda possível.

(6) - Quanto ao elemento branco que falamos, penso não haver já problemas porque nós apenas temos, de gravar — 1 de Mambara, 3 de Dara, ainda um outro de Bazantete, 1 de Didi (mas esse já regressou à sede) e 2 - mas esse fora destinado por mim. Temos ainda uns 1 ou 6 p/ recolher, pontanto esses foram dados a transportar de chegar a Cuzeino quando saí de lá. Havia + alguns lá, mas impedi. Acrescento — Também com o Vieira que — o ex-Tenente Limpo! E temos + 1 saído nas mesmas datas que arcas — Vi isso estão a criar condições, principalmente nas áreas de Kati Kati.

(7) - Tenho em plano V/ realizar um encontro pessoal c/ vós. Para isso, orientações vindas já foram enviadas a D.T. neste aspecto. Se não é este ano, talvez V/ o próximo. Tudo dependerá das condições financeiras em que o orçamento for aprovado.

(8) - Quanto a direcções operacionais definidas penso que deve ser alterado de acordo com a realidade de hoje, mas uma coisa que desejaria acrescentar é que as que definimos são direcções gerais e permanentes que necessitam mesmo alcançar antes no sentido de criar dentro de cada uma das condições políticas mais favoráveis à implementação do esforço militar, facilitando, neste caso, alternativas para o nosso recuo estratégico e indicar as suas e V/s pessoais.

Após o que vocês aí podem fazer é estabelecer dentro das direcções operacionais gerais direcções operacionais parciais V/ se oriente nas disciplinadas ou V/s adjuntos na operacionalização da retirada táctica política com militares. Uma coisa é devemos fixar a visão e o dinamismo na escolha de métodos e flexibilização dos V/s acessos, com critérios adequados que utilizem os meios já ultrapassados dos com as tácticas hoje aplicadas e um — e isso o manual de guerrilha em si já indica como devemos actuar nas actuais circunstâncias de

n/ luta.

Do n/ lado, desta vez, com o meu desvinculo total, julga que é difícil agora utilizar duzentos ou trezentos de 25 a 30 pois, em 1º lugar está o problema logística, em 2º o peso, a mobilidade e o custo, n/ não falarmos de x condicionante. Aquela em q/ retira a todos a possibilidade de actuarmos em surpresa q/ o in, o que aconselha diminuirmos pelo menos até uns 12 ou oriundos outros 15 elementos a 20. Mas mesmo com esse número também pode tudo é maravilha, reforço — me ao abastecimento e reabastecimento do n/ troço. Desde ver se em cada movimentação q/ 22 "é comida" era porque pois seria alguém dizer, pois se não fosse — isto eu não sei como se teríamos conseguido movimentar bem durante todo aquele período, principalmente nas zonas condicionadas, além mesmo @ zonas + abastecidas também havia problemas de reabastecimento.

De qualquer dos modos a possibilidade determinada

p/ meios a reforçar nas n/ ligações Lamb. Bolibico em Kibitam. E n/ isso [illegible] estão e as experimentadas pelo

(9) - "Sucessão"

Recebi o cifrado de [illegible] e do Comando do Sabi/ q o apelo foi por ti. Mas [illegible] ver contiguamente a atribuição feita por mim q/ [illegible] achei ser mais prático, [illegible] cipalmente na [illegible] de opinião.

O lançamento é feito de cadernos e em 4 duplicados que ficará afixado [illegible] donativo [illegible] q/ o original volta a acompanhar dinheiro dado q/ ficará arquivado por nós. Quanto ao cabeçalho é destinado duas folhas — uma original e outra duplicada — Segue uma cópia n/ anexo

(10) - Levelan entrado-se comunicado-se agora junto do [illegible] Este contou alguns [illegible] nova quando estiveram ainda [illegible] as irregularidades este, alguns,

confirmará por Londres e seu
~~[illegible]~~ cunhado. Mas o fim que
ouvi citar fora a cidade que
dois blocos o patriota de lá
um comandado por Moreta e outro
e outro por Londres e seu cunhado.

Embora eu não tivesse ouvido
dizer algo da parte do nosso
e Moreta, a conclusão que pudi-
-se tirar era que havia
problemas, e nenhum fazia parte
do grupo de Moreta.

Com tanta inexistência minha
que o grupo de Moreta digo, Lasche
dou pronunciasse bem as seus
ideias p/ a saúde dos problemas -
-acabaram por julgar a suspensão
do funcionário e a retirada do comis-
são de lá p/ Vento de Comando.

Entretanto, depois de eu me ter
encontrado novamente com o meu
grupo que tinha ido a Baine p/
embarcar em Moreta, eles infor-
maram-me que Moreta mostrou-
-se um bocado relutante em fa-
zer sair a nenhuma lá de si (efe-
tivamente eu que o dissuadi-o p/ o transmitir
que funcionava diretamente pessoalmente
c/ nenhuma) a não ser que de-
pois de contacto a manutenção de

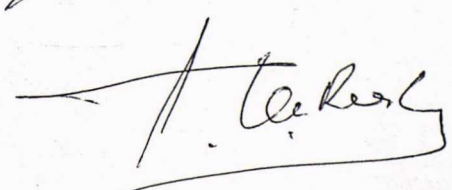
volta a nenhuma, p/ lá.

Depois disso tudo mandei um
carta a nenhuma pedindo explica
p/ a uma cidade da infracção,
que provavelmente me mandará (segu
ela a escrito dela que recebi) porém
basta um pouco depois que ele
fora da capital e encontra-se,
sentimento em risco.

Se pelo menos os jornais, o
lamento dele e a falta de um
ministério dos dois retroceda-se fo
cidadão também para
suspeitos toda a opinião diminuída
Mas se as informações p/ a
capitania dele não forem falsas, proponho a retirada da
de p/ ai junto de vós ou cá
p/ cruzeiro.

(11) - Tenho mais juntos p/
apresentar porém falo-ei no
de relatório à Exª.

(12) - Terminou, envio-vos
saudações cumprimentos e
vigilância permanente.



Ps - Pedi imensas desculpas pelos erros e rasuras que a canta tem.

Sale-se

Literacia Histórica

- Areás de Bafatá, Café - Teram, Tuba-zaca; Taka Matan, Mai Mosi, Daima e Tiba Tarram a Literacia em cinco calcus desde os princípios do ano até a presente data.

Há é movimentos constantes nas areás de Galine, Ba Tama, Ka Tassi, Mam Bai, Hali Dan, Hos Mina Joho, Mosteiro, arredores de Bafatá Dadeam Keli e Tina Juro por cau-sa da construcal da estrada de Rai Mean a Tina Juro e de Ba que cem de Dam Dorbé a Bafatá; do tipo de patrulhas de moniadiza-cão, just 2 veses por mês vindo de Bafatá, Geluta, Rai Mean, K bar, Matar Sora e Mamá Tuli.

Do lado Sul de Bibé leo e Hali Dan era Calcu, guiando lá o Kiveres dem Mani e Manco, mas patrulhas são também publicas - duas veses por mês e Sómente nos arredores das estradas e Cam-po de Bafatá, depois da capitu-ra dos duas Pove em janeiro, respon-sam aplicando um efectivo pa cima de Bafatá Satalinó mas rebel-des mais Satide Dunan cem 3 me